

PAINEL DE ECONOMIA E TENDÊNCIAS EMPRESARIAIS

PAINEL DE ECONOMIA E TENDÊNCIAS EMPRESARIAIS

JULHO
1ª Quinzena

04
PIB E CONFIANÇA
Animal spirits à solta?

08
MERCADO DE TRABALHO
O Estado do Paraná é o terceiro maior gerador de vagas formais no país.

05
GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE
*Para que serve o Seguro D&O
(Directors and Officers Liability Insurance)?*

10
ECONOMIA INTERNACIONAL
O purgatório e o paraíso dos imigrantes

07
BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA
*Superávit de 30 bilhões de US\$
no primeiro trimestre.*

11
TECNOLOGIA
O custo da insônia

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2018	2019
PIB (% do crescimento)	1,55	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	3,17	3,10
Inflação - IPCA (%)	4,03	4,10
SELIC	6,50	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,00	58,00
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,70	3,60
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	58,28	49,70
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	76,60

Fonte: Boletim Focus-Bacen



AGENDA DA SEMANA

06/07

IPCA (anual) (Jun) (IBGE)
IPCA (mensal) (Jun) (IBGE)

09/07

IGP-DI (Mensal) (Jun) (FGV)

12/07

Vendas varejo (anual) (mai) (IBGE)
Vendas varejo (mensal) (mai) (IBGE)

PIB e Confiança

Animal spirits à solta?

Christian Frederico da Cunha Bundt*

Continua prevalecendo negatividade no cenário econômico brasileiro. O fato vem confirmado na observação dos índices de confiança do mês de junho de 2018. Veja a figura a seguir com os índices da Fundação Getúlio Vargas (FGV), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

ÍNDICE DE CONFIANÇA	VARIAÇÃO DE MAI/18 PARA JUN/18 (dados ajustados)	OBSERVAÇÃO
Comércio - ICOM/FGV	-3,24%	Na zona de avaliação negativa; piora na situação atual e nas expectativas
Comércio - Ibec/CNC	-4,22%	Na zona de avaliação positiva; piora na situação atual e nas expectativas
Indústria - ICIFGV	-0,99%	Na zona de avaliação positiva; piora na situação atual e melhora nas expectativas
Indústria - ICEI/CNI	-10,60%	Na zona de avaliação negativa; piora na situação atual e nas expectativas
Setor de Construção - ICST/FGV	-3,76%	Na zona de avaliação negativa; leve melhora na situação atual e piora nas expectativas
Consumidor - ICC/FGV	-5,52%	Na zona de avaliação negativa; piora na situação atual e nas expectativas
Serviços - ICS/FGV	-2,36%	Piora na situação atual e nas expectativas

Fonte: IBRE/FGV, CNC, CNI; ilustração ISAE.

Os índices de confiança foram afetados diretamente pela greve dos caminhoneiros e a quantificação dos prejuízos dela decorrentes. Some-se a isso a proximidade das eleições e a indefinição do cenário eleitoral, é possível ver os principais índices de confiança da economia caírem, em média, perto de 4,5% no mês de junho/18. São quedas substanciais para o curto período de um mês. Na comparação da maioria dos índices com o mesmo período de 2017, percebe-se que houve erosão no ganho de confiança conquistado de lá até aqui, pois os índices estão próximos ou mesmo abaixo dos números de junho de 2017.

Na ponta das projeções dos especialistas, o Banco Central do Brasil (BCB) mostra, por meio do seu último Relatório Focus, de junho de 2018, que as instituições pesquisadas esperam crescimento de 1,55% para o PIB em 2018. Destaque para as previsões do Focus para o PIB 2018, que estiveram em queda por 8 semanas consecutivas e estabilizaram nesta última edição de junho. E o próprio BCB também revisou, na última semana de junho, sua previsão para o comportamento do PIB 2018: redução de 2,6% para 1,6%.

Interessante observar no Relatório de Inflação do BCB (junho/18) a queda em quase todas as projeções de componentes do PIB, exceto da Agricultura (de 0,3% para 1,9% - lembre-se que 2017 foi o ano em que a Agricultura salvou o PIB). Destaque para a queda brusca da previsão de crescimento nos setores de indústria (de 3,1% para 1,6%) e de serviços (de 2,4% para 1,3%)

Apesar de tudo, os números ainda se mantêm positivos e as previsões apontam para um ano de PIB em crescimento (ainda que pequeno). Parece que o 'animal spirits' de Keynes anda sumido. Será que haverá de fato um ciclo recessivo logo?



Como diria o conhecido economista, Robert Shiller, "animal spirits depend on trust".

Continuemos atentos para a leitura objetiva do cenário!

**Christian Frederico da Cunha Bundt é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais.*

Governança & Sustentabilidade

Para que serve o Seguro D&O - *Directors and Officers Liability Insurance*?

*Hidelbrando Lustoza**



A primeira vez que ouvi sobre o Seguro RC D&O foi no início dos anos 2000, quando assumi a Diretoria de uma Seguradora de Saúde. Até então, atuando como executivo do Banco do Brasil, o seguro era contratado automaticamente em função do cargo e eu não fazia a menor ideia do que se tratava. Decorrida uma década e meia, passei a deparar-me constantemente com a mesma pergunta: para que serve o Seguro D&O? Isso se deve à minha nova atividade profissional.

Atuando como corretor de grandes empresas, tenho explicado para os empresários que ainda não têm familiaridade com esse seguro que se trata de abreviação do Directors and Officers Liability Insurance, modalidade de Seguro de Responsabilidade Civil que visa proteger o patrimônio dos executivos pessoas físicas ocupantes de cargos com poder de gestão nas empresas: diretores, administradores, conselheiros e gerentes de empresas, quando responsabilizados por processos judiciais, administrativos ou arbitrais



relacionados por atos de gestão, incluindo os de natureza cível, trabalhista, tributária, ambiental, regulatória e previdenciária, por decisões que causaram danos materiais, corporais ou morais involuntários a terceiros, contemplando as custas judiciais e extrajudiciais.

O seguro D&O foi criado nos Estados Unidos nos anos pós depressão, ou seja, no início dos anos 30, mas só ganhou projeção no início da década de 1960. No Brasil o Seguro D&O começou a ser difundido no final dos anos 90, com a abertura do mercado de resseguros e com a chegada de executivos estrangeiros no Brasil.

A crise da bolha imobiliária dos EUA em 2008, com reflexos em todo o mundo, associado ao cenário político-econômico também contribuiu para o crescimento da demanda por esse produto, principalmente por conta das questões tributárias ou fiscais, ou mesmo pelo descumprimento de normas baixadas por órgãos reguladores como a CVM – Comissão de Valores Mobiliários, Banco Central do Brasil, SUSEP, dentre outros.

Os contratos do Seguro D&O, de modo geral, são delineados considerando as seguintes condições: a) atividade da empresa; b) faturamento; c) saúde financeira; d) abrangência de coberturas; e) custos de defesa e condenações pecuniárias; f) livre escolha do escritório de advocacia pelo segurado; g) adiantamento dos custos de defesa conforme as despesas são incorridas e h) acordo e indenizações.

Os principais riscos cobertos pelo seguro D&O são: a) garantia de penhora online e indisponibilidade de bens executivos; b) pagamento integral (principal, juros e multas) de condenação por dívidas trabalhistas, tributárias e previdenciárias; c) regulação local e especializada de sinistros; d) atividade de contadores e advogados internos; e) despesas de defesa na justiça; f) incluindo depósitos para recursos; g) fianças criminais; h) custos de extradição; i) custos com peritos e gastos emergenciais; j) exigências regulatórias, k) inquérito, l) processos administrativos e investigações, m) multas e penalidades civis; n) danos morais e corporais.

No entanto, é considerado risco excluído das coberturas: a) prejuízos financeiros e custos de defesa judicial quando a reclamação contra o segurado for causada por enriquecimento ilícito pelo uso de informações privilegiadas, por consentimento de atos ilícitos ou dolosos e por ato ou omissão criminal; b) reclamações decorrentes de processos, notificações, inquéritos ou investigações iniciadas antes da contratação do seguro; c) danos causados por descumprimento de obrigações impostas pelo estatuto ou código de conduta da empresa durante o exercício do cargo executivo com poder de decisão; d) prejuízo causados por desrespeito às obrigações e deveres impostos por lei ou norma, relativos a investimentos e administração de planos de previdência privada complementar, planos de pensão, programas de participação nos lucros e de benefícios para os empregados; e) práticas trabalhistas indevidas reclamadas pela empresa.

Uma característica importante do Seguro de D&O é a possibilidade dos prejudicados reivindicarem a indenização após a vigência do seguro, desde que não tenha se esgotado o prazo legal de prescrição. Importante ressaltar que a notificação de todo e qualquer fato grave identificado na apólice vigente garante que as condições contratuais sejam aplicadas às reclamações a eles relacionadas, ainda que iniciadas após o período de vigência.

Após o vencimento, caso a apólice não seja renovada, a seguradora detentora da apólice é obrigada a conceder prazo complementar sem cobrança de prêmio adicional. Findo o prazo complementar, caso haja interesse das partes, poderá ser contratado um prazo suplementar mediante pagamento de prêmio adicional, com início após o término do prazo complementar.



Normalmente, o tempo de duração de um Seguro D&O é de 12 meses, com retroatividade para cobertura de fatos que geraram um determinado sinistro antes da contratação do seguro, desde que as consequências sejam desconhecidas do segurado. O período de retroatividade deve estar bem definido no contrato. Atualmente, os inúmeros casos de escândalos envolvendo corrupção nas empresas fez com que parte das Seguradoras suspendessem a comercialização do D&O para alteração do perfil, preços e franquias. Nasce mais um componente do custo Brasil?

**Hidelbrando Lustoza foi Executivo do Banco do Brasil, Diretor Comercial da Seguradora Brasilsaúde e também Executivo da Aliança do Brasil Seguros, atualmente é sócio proprietário da WJF Consultoria, Administradora e Corretora de Seguros, atuando como consultor em seguros para grandes empresas na Região Centro Oeste. Economista, Pós-Graduado em Finanças, com MBA em Mercado de Capitais e em Negócios.*

Balança Comercial Brasileira

Superávit de 30 bilhões de US\$ no primeiro trimestre

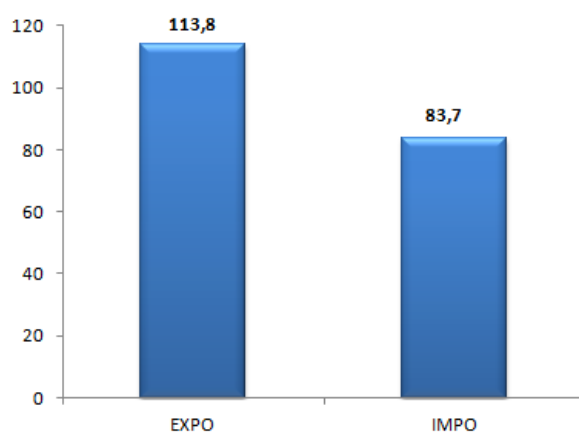
Jean Toniote*

O desempenho da balança comercial neste primeiro semestre de 2018 surpreendeu positivamente (mesmo com o recente impacto da greve do transporte rodoviário), figurando como o segundo melhor resultado da série histórica do MDIC iniciada em 1989. O superávit gerado foi de US\$ 30 bilhões. Já o primeiro melhor resultado foi o do ano imediatamente anterior (2017), que gerou um superávit de US\$ 36,2 bilhões.

Neste primeiro semestre de 2018 as exportações alcançaram a marca de US\$ 113,8 bilhões, por outro lado as importações atingiram 83,7 bilhões, portanto, gerou-se um superávit de US\$ 30 bilhões no período.

A projeção para o encerramento deste ano gira em torno de US\$ 58,2 bilhões, contudo abaixo do ano de 2017 onde pudemos observar um resultado de US\$ 66,9 bilhões.

Balança comercial em bilhões de US\$



**Jean Toniote atua no Grupo Renault, é formado em Ciências Contábeis pela Universidade Positivo e possui Especialização em Gestão no Mercado Financeiro e de Capitais pela FAE, atuou em diversos segmentos, nacionais e multinacionais.*



Mercado de Trabalho

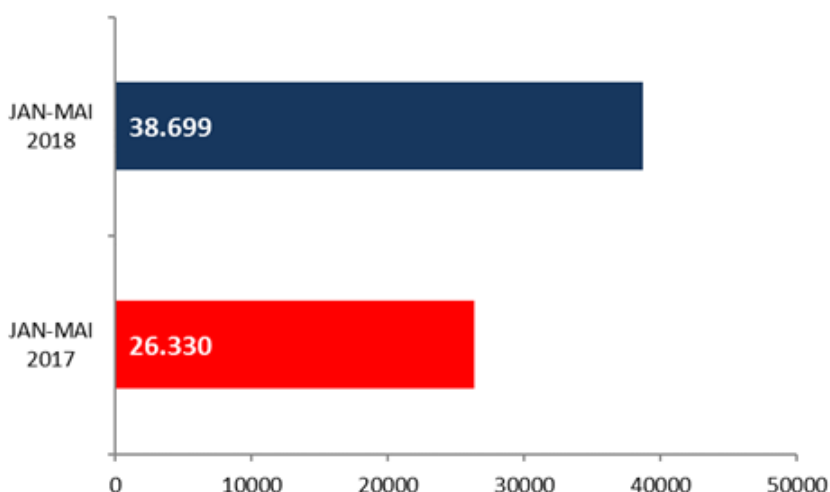
O Estado do Paraná é o terceiro maior gerador de vagas formais no país.

Jefferson Marcondes Ferreira*



Conforme dados divulgados no último dia 16 de junho de 2018, pelo CAGED/MTE, o estado do Paraná apresentou um saldo positivo de 38.699 empregos formais, colocando o estado na 3ª posição no ranking nacional, estando atrás apenas de São Paulo com 134 mil, e Minas Gerais com 73 mil vagas. O fato do estado estar com o saldo positivo no período de Jan-Mai-2018 denota sinais de recuperação econômica comparativamente com o mesmo período de 2017, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Evolução do saldo de emprego no Paraná (Jan-Mai-2018 / Jan-Mai-2017)



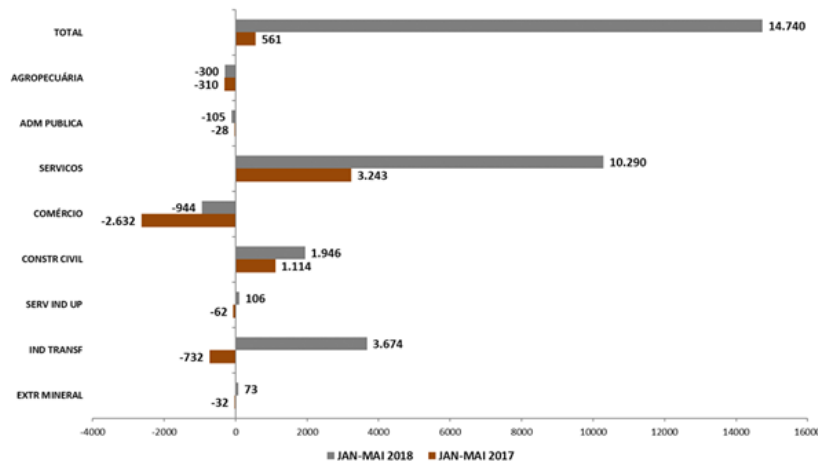
Fonte: Caged (Evolução do Saldo de Empregos Formais com ajustes)

Com relação aos setores de atividades econômicas, em comparação ao período de Jan-Mai de 2017 mostra que o saldo positivo se deve principalmente ao setor de serviços que terminou o trimestre com um



saldo de 23.071 vagas contra um saldo de 11.912 vagas no mesmo período em 2017, destacando-se neste setor a área de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários com um saldo de 8.810 vagas, juntamente com a área de educação com um saldo de 5.474 vagas geradas no período. Outro setor de atividade econômica que terminou o período com saldo positivo foi a Indústria de transformação com um saldo de 11.195 vagas contra 11.429 no mesmo período em 2017, com destaque para a indústria de material de transporte, com também a indústria de alimentos, conforme gráfico a seguir.

Saldo Vagas Paraná por Setor de Atividade Econômica (Jan-2018/Jan-2017)



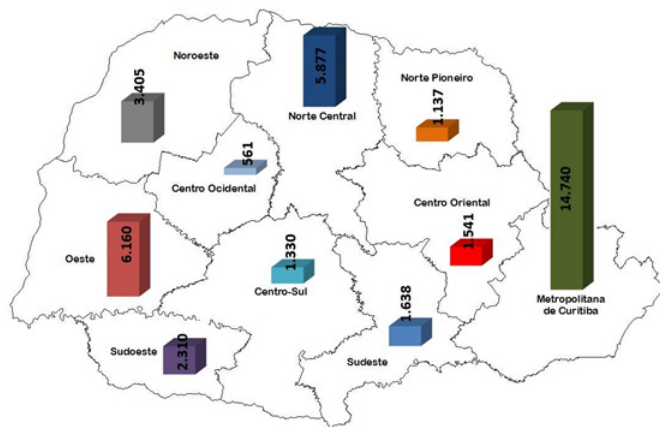
Fonte: Caged (Evolução do Saldo de Empregos Formais com ajustes)

Em contraste com os saldos positivos na geração de empregos formais o setor de comércio terminou o mês com um saldo negativo de (456) vagas, onde o comércio varejista está acumulando no primeiro trimestre de 2018 saldo também negativo de (2907), enquanto que no comércio varejista está com um saldo de 2.246 vagas. Apesar do setor apresentar saldo negativo, ainda se apresenta melhor que o observado no mesmo período em 2017, que havia fechado com (2327) vagas.

Perfil do saldo de geração de empregos formais no estado do Paraná no período de janeiro a maio de 2018.

O perfil do saldo da geração de vagas no estado no período de Jan-Mai de 2018 apresentou saldo positivo na geração de vagas em todas as regiões, conforme apresentado no gráfico a seguir:

Perfil da Geração de Vagas Formais de Emprego de Jan-Mai-2018



Fonte: Caged (saldo por município ajustado)



Há de se destacar que a região Metropolitana de Curitiba, a Norte Central, a Noroeste e a Oeste correspondem ao saldo de 30.182 vagas, influenciados pelo setor de serviços que neste período teve um saldo total de 18.519 vagas. Essa expansão se deve principalmente ao setor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e ensino. O setor da indústria de transformação também se destaca com um saldo de 9.878 vagas geradas, com ênfase para a indústria têxtil, borracha e couro, além da indústria de materiais de transportes.

Dois pontos no perfil de geração de vagas no Estado do Paraná chamam a atenção. Primeiro, todas as regiões apresentam saldo positivo na geração de empregos formais, segundo, a região metropolitana de Curitiba acumula um saldo de 14.740 geração de empregos no ano, o que representa um crescimento considerável quando comparado ao mesmo período em 2017, que teve um saldo e 561 vagas formais.

**Jefferson Marcondes Ferreira é economista, especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 13 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.*

Economia Internacional

O purgatório e o paraíso dos imigrantes

René Berardi*

Nos EUA, mais precisamente em San Diego, um juiz federal determinou que no prazo de 30 dias as famílias de imigrantes que entraram ilegalmente no país e que estivessem em detenção poderiam se reunir. O juiz emitiu uma ordem judicial de abrangência nacional para suspender temporariamente a prática de separar as crianças de seus pais na fronteira com o México, adotada pela política de "Tolerância Zero" de Donald Trump. Para os pais e filhos que estão atualmente separados, as autoridades federais na fronteira terão 30 dias para reunir essas famílias e 14 dias se tiverem filhos menores de cinco anos, a menos que o adulto seja considerado um perigo para a criança.

A administração Trump, por sua vez, manifestou-se no sentido de que seria difícil cumprir o cronograma imposto pelo juiz, já que autoridades do Departamento de Saúde e Serviços Humanos alegam que já estavam tentando colocar crianças e pais em contato, mas esse procedimento requer mais tempo do que o determinado pelo magistrado. As autoridades informaram que precisam confirmar que os adultos são realmente os pais e, mais do que isso, que não representam perigo para as crianças, o que pode levar semanas em processos de acareação via certidões de nascimento ou exames de DNA.

Na área política, a Câmara dos Representantes votou contra o projeto de lei de imigração, apesar do pedido de Trump aos republicanos para aprovação. Foram 301 votos contra 121, conseguindo a rejeição da medida



que buscava dar vazão ao problema dos menores que foram levados ilegalmente para os Estados Unidos. Enquanto isso, a União Europeia (UE) chegou a um acordo para aliviar a grave crise migratória que afeta o continente e que gera controvérsias entre os diversos membros do bloco, que passam de uma postura isolacionista para mais humanitária. Começam a compor essa equação de difícil solução plataformas de desembarque para migrantes fora da UE, "centros controlados" em território comunitário e maior proteção das fronteiras externas do bloco.

Os 28 países da UE pedem para "explorar rapidamente o conceito de plataformas regionais de desembarque" fora da Europa, presumivelmente no norte da África, em cooperação com a Agência de Refugiados da ONU (UNHCR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Os migrantes resgatados em águas internacionais serão transferidos para essas plataformas financiados pela UE onde haverá uma seleção entre os migrantes que aspiram asilo na Europa. O problema é que até agora nenhum país fora da UE se ofereceu para hospedar essas plataformas. Marrocos e Albânia já anunciaram que vão se opor. A UE concordou em desbloquear um segundo pacote de 3.000 milhões de euros do fundo para refugiados na Turquia e injetar em fundos para a África, para combater as causas da migração.

Como é possível observar, as grandes potências estão com uma "batata quente que tende a ferver em suas mãos", principalmente pelas ações militares que os EUA e a EU desenvolvem no Oriente Médio, gerando uma situação desumana para os habitantes daqueles países, os quais não têm culpa alguma e que só buscam a sobrevivência.

As cenas que estão por vir podem desvelar o "paraíso" americano ou europeu, mas infelizmente a realidade atual conduz os migrantes preliminarmente ao "purgatório" da separação de pais e filhos nos Estados Unidos ou às plataformas de desembarque na União Europeia.

**René Berardi é professor do ISAE. Doutor em Sociologia (UFPR), com experiências como executivo e consultor na OEA, Petrobras, Hewlett Packard, Sebrae e AGA gases.*

Tecnologia

O custo da insônia

*Christian Geronasso**

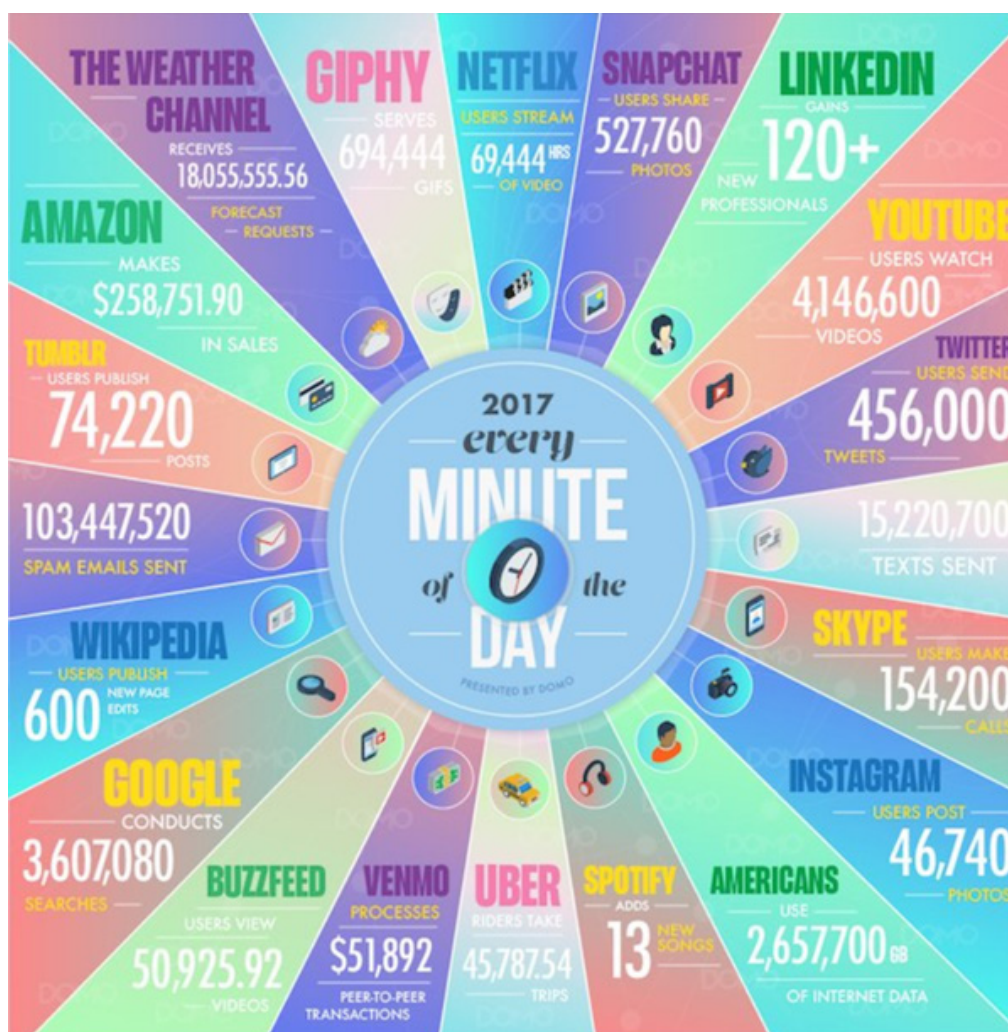
Em 2017 a América do Norte acumulou \$ 63.2 bilhões de dólares em perdas de produtividade devido à ausência de sono. Esse é o resultado de um estudo¹ patrocinado por um dos principais laboratórios farmacêuticos dos Estados Unidos a Merck & Co., a qual chegou a conclusões interessantes como o fato de um trabalhador americano médio desperdiçar 11.3 dias, por ano, em resultado da falta de sono.



De acordo com o autor, professor Ronald C. Kessler, as pessoas não estão deixando de comparecer ao trabalho devido à insônia, mas estão entregando menos resultados durante as horas trabalhadas. Considerando que vivemos em uma economia orientada pela informação é difícil pensar em uma habilidade mais importante que a atenção para a geração de produtividade.

Para a manutenção de seus níveis operacionais, seres humanos médios necessitam, além de nutrientes e líquidos, de 6 a 8 horas de sono todos os dias. Passamos um terço de nossas vidas dormindo, um processo preventivo que se não for respeitado pode levar ao fim das funções vitais. No Japão o problema é crítico, em 2016 foi publicado o primeiro estudo sobre Karoshi², ou morte por excesso de trabalho. 12% das empresas que participaram da pesquisa reportaram que seus colaboradores chegam a extrapolar em 100 horas a carga mensal de trabalho. É uma cena comum encontrar trabalhadores desmaiados pelas calçadas e estações de metrô, principalmente na capital Tóquio.

Para evitar correções emergenciais e paradas inesperadas executamos manutenções preventivas em nossos carros, em nossas casas e até em nossa saúde. O momento tecnológico que vivemos abre um novo mundo de possibilidades para a gestão de ativos. A cada minuto o canal de previsões do tempo, The Weather Channel, recebe mais de 18 milhões de pedidos para previsão do tempo, o canal de streaming Netflix transmite 69 milhões de horas de vídeo e 3.6 milhões de pesquisas são realizadas no Google (imagem abaixo).



Data Never Sleeps - <http://bit.ly/2ziXH6j>



Existem ainda muitas outras fontes de dados que não aparecem em gráficos coloridos mas têm o potencial de causar impactos significativos no resultado da sua empresa. São as informações de utilização das máquinas na linha de produção, dos caminhões- empilhadeiras que hoje são desperdiçadas. Por exemplo, automóveis devem ser submetidos a manutenções periódicas, seja em 6 meses ou 10 mil quilômetros. Será que poderíamos inferir que também todos os proprietários, independente da forma que utilizam seus veículos, deveriam parar para uma conferência geral?

Voltando às máquinas, assim como bulas de remédio consideram um infindável número de efeitos colaterais de seus medicamentos, fabricantes de maquinário industrial sugerem a substituição de peças com uma visão extremamente conservadora. Ao invés de manutenções com base na utilização, são realizadas manutenções com base nas recomendações dos manuais, uma atividade longe de ser efetiva em custo.

Dados estruturados como indicador de eficiência dos equipamentos e umidade do ar, combinados com dados não-estruturados como publicações em redes sociais, quando correlacionadas por algoritmos inteligentes podem prever paradas ou retomadas de acordo com um aumento repentino na demanda do mercado, sugerindo ações pontuais com base na utilização efetiva de cada ativo.

A Trenitalia, a principal companhia de transporte ferroviário italiana, transporta mais de 2 milhões de passageiros todos os dias, utilizou algoritmos preditivos para identificar o melhor momento de realizar manutenções em seus trens de alta velocidade, que alcançam 360 quilômetros por hora. O custo anual de manutenções chega a 1.3 bilhões de euros, o diretor de tecnologia Danilo Gismondi³ declara que reduções de 8% a 10% nos custos de manutenção são esperados, totalizando 100 milhões de euros.

Ah...e a insônia? Nuno Cobra, autor do best seller "A semente da vitória" e consagrado como preparador físico do Ayrton Senna, alerta que o ser humano precisa de sono de qualidade, alimentação balanceada e atividade física. E essa é a ordem de prioridades, a qual, se for modificada, certamente trará efeitos danosos ao bem-estar e, conseqüentemente, às possibilidades de desempenho seja em uma pista de corrida, seja atrás de uma escrivaninha.

Referências:

- ¹ Insomnia and the performance of US workers: Results from the AIS (<http://bit.ly/2IPWPwl>)
- ² White Paper on Measures to Prevent Karoshi, etc
- ³ Trenitalia: Creating a Dynamic Maintenance Management System (<http://bit.ly/TrenitaliaSAP>)

* **Christian Geronasso** é consultor com mais de 10 anos de experiência, especializado na identificação e construção de propostas de valor em diversos segmentos, tendo atuado em empresas como Mondelez, Grupo Randon, Renault do Brasil, Andritz, Grupo Rodobens, CMPC Celulose, Equatorial Energia, Grupo Call Center, GVT Telecom entre outras. Especialista em Transformação Digital na empresa alemã SAP, uma das principais empresas de tecnologia do mundo. Evangelista da nova cadeia de valor da tecnologia. Redator da coluna de Inovação e Tecnologia do ISAE conveniada da Fundação Getúlio Vargas. (<http://bit.ly/geronasso>)



PAINEL DE ECONOMIA E TENDÊNCIAS EMPRESARIAIS

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Christian Geronasso

Christian Bundt

Jefferson Marcondes

Jean Toniote

Gustavo Aranha

René Berardi

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fábio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande